



End. Rua: Professora Efigênia Mendonça Pinheiro, 199
Centro – Sarzedo – Minas Gerais
CNPJ: 02.306.182/0001-59 – CEP: 32450-000

E-mail: camarasarzedo@yahoo.com.br
Site: www.camarasarzedo.mg.gov.br

GABINETE VEREADOR: JOSÉ LUIZ DE SANTANA

Tel.: 3577-7335 Ramal: 204

"Dever de cumprir e fazer realizar"

PROJETO DE LEI 05 /2015.

"Dá denominação ao CRAS (CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTENCIA SOCIAL), do Bairro Planalto, neste Município."

O Sr. Prefeito do Município de Sarzedo:

FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu, em nome do povo, sanciono a seguinte LEI:

Art.1º - O Centro de Referência da Assistência Social-CRAS (Planalto), situado à Rua Rio Cumprido nº526 Bairro Planalto, neste Município, passa a denominar-se:

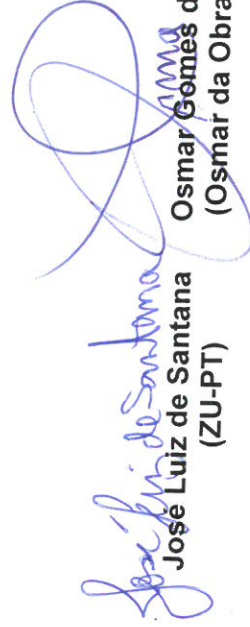
Anna Martins de Siqueira

Parágrafo único. A biografia da homenageada, segue em anexo ao presente projeto de Lei.

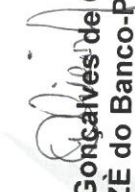
Art.2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art.3º-Revogam-se disposições em contrário.

Vereadores:


José Luiz de Santana
(ZU-PT)


Osmar Gomes de Souza
(Osmar da Obra-PMDB)


José Gonçalves de Oliveira
(ZÊ do Banco-PR)

VEREADOR

ZU

Justiças podem ser mais...



End. Rua: Professora Efigênia Mendonça Pinheiro, 199
Centro – Sarzedo – Minas Gerais
CNPJ: 02.306.182/0001-59 - CEP: 32450-000

E-mail: camarasarzedo@yahoo.com.br
Site: www.camarasarzedo.mg.gov.br

GABINETE VEREADOR: JOSÉ LUIZ DE SANTANA

Tel.: 3577-7335 Ramal: 204

JUSTIFICATIVA AO PL___/2015.

Esta é uma justa homenagem a ilustre e saudosa Sra. Anna Martins de Siqueira.

Ela foi uma das primeiras moradoras de Sarzedo. Teve papel fundamental no acolhimento e desenvolvimento das crianças mais carentes do Bairro Brasília, mesmo com poucos recursos financeiros ajudava na alimentação e tratamento necessário. Suas contribuições sociais iam além das atividades relativas a associação.



VEREADOR

ZU

Justiça produzida todos os dias

BIOGRAFIA

Anna Martins de Siqueira

Anna Martins de Siqueira é natural de São Pedro dos Ferros, zona da Mata Mineira, mãe de sete filhos, três mulheres e quatro homens. Falecida em setembro de 2007, foi moradora de Sarzedo por mais de três décadas. Contribuiu para o desenvolvimento social da cidade, principalmente o bairro Brasília. Na época as mães trabalhadoras deixavam seus filhos na Associação Comunitária e dona Anna prestava serviços voluntários nessa associação. Foi através de iniciativa dela o primeiro sopão para alimentar essas crianças na associação. Nesta época o poder público não tinha esse olhar e nem havia as parcerias dos segmentos sociais presentes na atualidade. Dona Anna era uma pessoa humilde; apesar de analfabeta deu sua contribuição preparando e distribuindo as refeições, contando histórias para a diversão da criança, de forma que pode ser considerada uma educadora social que contribuiu com a formação dos valores e princípios da vida de muitas crianças daquela época.

No quintal da casa dela ela criava galinhas, porcos, patos e cultivava hortaliças. Esses animais e as hortaliças ela utilizava para enriquecer a sopa fornecida às crianças na associação. Suas contribuições sociais não restringiram apenas às atividades da associação com as crianças; em sua horta encontrava-se diversos tipos de ervas com as quais, utilizando raízes e folhas, ela preparava remédios caseiros para crianças cujas mães a procuravam, quando as crianças eram atacadas pelas diversas doenças do sistema respiratório, que se tornaram menos presentes atualmente, graças às melhores condições de vida das famílias, bem como a melhoria dos serviços de saúde. Muitas crianças foram alimentadas com o leite das cabras que ela criava amarradas em cordas e pastando nos lotes vagos e beiras de brejo do bairro Brasília. Apesar de criar os filhos com muita dificuldade cumpriu sua missão de ajudar as pessoas que muitas vezes precisa de tão pouco para começar a andar com as próprias pernas. Além de jamais ter desistido que uma pessoa podia mudar sua condição para melhor, ela sempre teve a sensibilidade humana de perceber que muitas vezes uma pessoa numa situação que pode piorar precisa de pouco para enxergar que é possível ser protagonista da própria vida. Dona Anna por diversas vezes amparou em sua casa adolescentes que engravidavam e eram expulsas de casa pelos pais. Ela acolhia as jovens, dava carinho e segurança, esperava os pais acalmarem e ia a eles convencê-los de aceitar a filha em casa de volta, demonstrando estar muito à frente em seu pensamento em defesa das mulheres, principalmente pobres e negras que sofriam ainda mais a violência física e psicológica do atraso social.

Já com os filhos todos criados, outra iniciativa que dona Anna tinha era ir às madrugadas para a porta do posto de saúde, no bairro Brasília, para pegar ficha de consultas para crianças cujas mães não podiam sair por causa de filhos pequenos ou porque trabalhavam em Belo Horizonte. Depois de marcada a consulta muitas vezes ela mesma levava as crianças ao médico depois de já ter dado a elas seus remédios caseiros.

Certa vez num período chuvoso, no bairro Brasília, depois da Escola Municipal Juscelino Dias Magalhães, em direção ao atual final do ônibus, não havia luz e à noite, mulheres e crianças tinham medo de passar por causa do enorme buraco que havia na estrada/rua. Dona Anna e dona Joana Resende (funcionária da policlínica e amiga antiga da família de dona Anna) abriram o caminho roçando, capinando e tapando buracos para que pudessem passar as pessoas que chegavam à noite do trabalho e para que as crianças tivessem acesso à escola. Nessa mesma época, na rua ao lado da casa dela, as duas, (dona Anna e dona Joana) vendo que as crianças estavam sem espaço para brincar roçaram, capinaram e aplainaram um terreno vago, formando um espaço para as crianças brincarem, de forma que esse terreno vago, durante muito tempo tornou-se um espaço de interação entre as crianças e jovens daquela época. É uma ação simples, no entanto demonstra a grandeza interior de dona Anna em enxergar pequenos detalhes que melhoravam as relações entre as pessoas que viviam próximo dela.

Nessa mesma época sua casa era sempre cheia de crianças, adolescentes e jovens. No bairro Brasília poucas famílias possuíam televisão e onde dona Anna morava nem luz elétrica tinha, porém ela tinha uma televisão que funcionava a bateria. Como nem energia não havia sua casa era para onde todos iam assistir televisão, de forma que a juventude, filhos de famílias mais pobres, tinha sua casa como referência. Tudo isso era com muita boa vontade. Suas contribuições estão e sempre permanecerão na memória de muitos jovens, pais e mães, principalmente do bairro Brasília.



End. R. Professora Efigênia Mendonça Pinheiro, 199, Centro,
Sarzedo – Minas Gerais
CNPJ: 02.306.182/0001-59 - CEP 32450-000
Tel.: (031) 3577/7335 – 7845 – Fax (031) 3577/7401
E-mail: camarasarzedo@yahoo.com.br
www.camarasarzedo.mg.gov.br

Parecer da CCJ ao Projeto de Lei nº 05 de 2015

O Projeto de Lei nº 05/2015 que dá nome a logradouros ou órgãos públicos não apresenta ilegalidade ou inconstitucionalidade.

Diante do exposto, o presente parecer opina pela aprovação do Projeto de Lei nº 05/2015.

Sala das comissões, 06 de abril de 2015.


CHASLEI ANTÔNIO MARTINS
Presidente da CCJ


RODRIGO ANTÔNIO FERRETTI
Relator na CCJ

WILSON RAMOS DE JESUS
Vereador suplente na CCJ



"Dever de cumprir e fazer realizar"

Rua Professora Efigênia Mendonça Pinheiro, 199 - Centro
Sarzedo - Minas Gerais
CNPJ: 02.306.182/0001-59 / CEP 32450-000

Telefax: (31) 3577.7335
www.camarasarzedo.mg.gov.br
camarasarzedo@yahoo.com.br

PROPOSIÇÃO DE LEI 03/2015

**"Dá denominação ao CRAS (CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTENCIA SOCIAL),
do Bairro Planalto, neste Município."**

O Sr. Prefeito do Município de Sarzedo:

FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu, em nome do povo, sanciono a seguinte LEI:

Art.1º - O Centro de Referência da Assistência Social-CRAS (Planalto), situado à Rua Rio Cumprido nº526 Bairro Planalto, neste Município, passa a denominar-se:

Anna Martins de Siqueira

Parágrafo único. A biografia da homenageada, segue em anexo ao presente projeto de Lei.

Art.2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art.3º-Revogam-se disposições em contrário.

Sarzedo, 04 de maio de 2015.

Jose Gonçalves de Oliveira

Vereador Presidente

Marcos Antônio de Almeida

Vereador Vice-Presidente

Jose Luiz de Santana

Vereador Secretário

ANEXO I A PROPOSIÇÃO DE LEI 03/2015

Esta é uma justa homenagem a ilustre e saudosa Sra. Anna Martins de Siqueira. Ela foi uma das primeiras moradoras de Sarzedo. Teve papel fundamental no acolhimento e desenvolvimento das crianças mais carentes do Bairro Brasília, mesmo com poucos recursos financeiros ajudava na alimentação e tratamento necessário. Suas contribuições sociais iam além das atividades relativas a associação.

Aliany



ANEXO II A PROPOSIÇÃO DE LEI 03/2015

Biografia de Anna Martins de Siqueira

Anna Martins de Siqueira é natural de São Pedro dos Ferros, zona da Mata Mineira, mãe de sete filhos, três mulheres e quatro homens. Falecida em setembro de 2007, foi moradora de Sarzedo por mais de três décadas. Contribuiu para o desenvolvimento social da cidade, principalmente o bairro Brasília. Na época as mães trabalhadoras deixavam seus filhos na Associação Comunitária e dona Anna prestava serviços voluntários nessa associação. Foi através de iniciativa dela o primeiro sopão para alimentar essas crianças na associação. Nesta época o poder público não tinha esse olhar e nem havia as parcerias dos segmentos sociais presentes na atualidade. Dona Anna era uma pessoa humilde; apesar de analfabeta deu sua contribuição preparando e distribuindo as refeições, contando histórias para a diversão da criança, de forma que pode ser considerada uma educadora social que contribuiu com a formação dos valores e princípios da vida de muitas crianças daquela época. No quintal da casa dela ela criava galinhas, porcos, patos e cultivava hortaliças. Esses animais e as hortaliças ela utilizava para enriquecer a sopa fornecida às crianças na associação. Suas contribuições sociais não restringiram apenas às atividades da associação com as crianças; em sua horta encontrava-se diversos tipos de ervas com as quais, utilizando raízes e folhas, ela preparava remédios caseiros para crianças cujas mães a procuravam, quando as crianças eram atacadas pelas diversas doenças do sistema respiratório, que se tornaram menos presentes atualmente, graças às melhores condições de vida das famílias, bem como a melhoria dos serviços de saúde. Muitas crianças foram alimentadas com o leite das cabras que ela criava amarradas em cordas e pastando nos lotes vagos e beiras de brejo do bairro Brasília. Apesar de criar os filhos com muita dificuldade cumpriu sua missão de ajudar as pessoas que muitas vezes precisa de tão pouco para começar a andar com as próprias pernas. Além de jamais ter desistido que uma pessoa podia mudar sua condição para melhor, ela sempre teve a sensibilidade humana de perceber que muitas vezes uma pessoa numa situação que pode piorar precisa de pouco para enxergar que é possível ser protagonista da própria vida. Dona Anna por diversas vezes amparou em sua casa adolescentes que engravidavam e eram expulsas de casa pelos pais. Ela acolhia as jovens, dava carinho e segurança, esperava os pais acalmarem e ia a eles convencê-los de aceitar a filha em casa de volta, demonstrando estar muito à frente em seu pensamento em defesa das mulheres, principalmente pobres e negras que sofriam ainda mais a violência física e psicológica do atraso social.

(Assinatura)

Já com os filhos todos criados, outra iniciativa que dona Anna tinha era ir às madrugadas para a porta do posto de saúde, no bairro Brasília, para pegar ficha de consultas para crianças cujas mães não podiam sair por causa de filhos pequenos ou porque trabalhavam em Belo Horizonte. Depois de marcada a consulta muitas vezes ela mesma levava as crianças ao médico depois de já ter dado a elas seus remédios caseiros. Certa vez num período chuvoso, no bairro Brasília, depois da Escola Municipal Juscelino Dias Magalhães, em direção ao atual final do ônibus, não havia luz e à noite, mulheres e crianças tinham medo de passar por causa do enorme buraco que havia na estrada/rua. Dona Anna e dona Joana Resende (funcionária da policlínica e amiga antiga da família de dona Anna) abriram o caminho roçando, capinando e tapando buracos para que pudessem passar as pessoas que chegavam à noite do trabalho e para que as crianças tivessem acesso à escola. Nessa mesma época, na rua ao lado da casa dela, as duas, (dona Anna e dona Joana) vendo que as crianças estavam sem espaço para brincar roçaram, capinaram e aplainaram um terreno vago, formando um espaço para as crianças brincarem, de forma que esse terreno vago, durante muito tempo tornou-se um espaço de interação entre as crianças e jovens daquela época. É uma ação simples, no entanto demonstra a grandeza interior de dona Anna em enxergar pequenos detalhes que melhoravam as relações entre as pessoas que viviam próximo dela. Nessa mesma época sua casa era sempre cheia de crianças, adolescentes e jovens. No bairro Brasília poucas famílias possuíam televisão e onde dona Anna morava nem luz elétrica tinha, porém ela tinha uma televisão que funcionava a bateria. Como nem energia não havia sua casa era para onde todos iam assistir televisão, de forma que a juventude, filhos de famílias mais pobres, tinha sua casa como referência. Tudo isso era com muita boa vontade. Suas contribuições estão e sempre permanecerão na memória de muitos jovens, pais e mães, principalmente do bairro Brasília.

Anna





PREFEITURA MUNICIPAL DE SARZEDO
ESTADO DE MINAS GERAIS

LEI Nº 658/2015

"Dá denominação ao Centro de referência de assistência social, (CRAS) no Bairro Planalto, neste Município."

O Sr. Prefeito do Município de Sarzedo:

FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu, em nome do povo, sanciono a seguinte LEI:

Art.1º - O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do Bairro Planalto, situado à Rua Rio Cumprido, nº 526, Bairro Planalto, neste Município, passa a denominar-se:

ANNA MARTINS DE SIQUEIRA

Parágrafo único. A biografia do homenageado, segue em anexo ao presente projeto de Lei.

Art.2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art.3º - Revogam-se disposições em contrário.

Sarzedo, 07 de maio de 2015.

WERTHER CLAYTON DE REZENDE
PREFEITO MUNICIPAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE SARZEDO

ESTADO DE MINAS GERAIS

ANEXO II

ANEXO I À PROPOSIÇÃO DE LEI 03/2015

Esta é uma justa homenagem a ilustre e saudosa Sra. Anna Martins de Siqueira. Ela foi uma das primeiras moradoras de Sarzedo. Teve papel fundamental no acolhimento e desenvolvimento das crianças mais carentes do Bairro Brasília, mesmo com poucos recursos financeiros ajudava na alimentação e tratamento necessário. Suas contribuições sociais iam além das atividades relativas a associação.

AEXO II À PROPOSIÇÃO DE LEI 03/2015

Biografia de Anna Martins de Siqueira

Anna Martins de Siqueira é natural de São Pedro dos Ferros, zona da Mata Mineira, mãe de sete filhos, três mulheres e quatro homens. Falecida em setembro de 2007, foi moradora de Sarzedo por mais de três décadas. Contribuiu para o desenvolvimento social da cidade, principalmente o bairro Brasília. Na época as mães trabalhadoras deixavam seus filhos na Associação Comunitária e dona Anna prestava serviços voluntários nessa associação. Foi através de iniciativa dela o primeiro sopão para alimentar essas crianças na associação. Nesta época o poder público não tinha esse olhar e nem havia as parcerias dos segmentos sociais presentes na atualidade. Dona Anna era uma pessoa humilde; apesar de analfabeta deu sua contribuição preparando e distribuindo as refeições, contando estórias para a diversão da criança, de forma que pode ser considerada uma educadora social que contribuiu com a formação dos valores e princípios da vida de muitas crianças daquela época. No quintal da casa dela ela criava galinhas, porcos, patos e cultivava hortaliças. Esses animais e as hortaliças ela utilizava para enriquecer a sopa fornecida às crianças na associação. Suas contribuições sociais não restringiram apenas às



PREFEITURA MUNICIPAL DE SARZEDO

ESTADO DE MINAS GERAIS

atividades da associação com as crianças; em sua horta encontrava-se diversos tipos de ervas com as quais, utilizando raízes e folhas, ela preparava remédios caseiros para crianças cujas mães a procuravam, quando as crianças eram atacadas pelas diversas doenças do sistema respiratório, que se tornaram menos presentes atualmente, graças às melhores condições de vida das famílias, bem como a melhoria dos serviços de saúde. Muitas crianças foram alimentadas com o leite das cabras que ela criava amarradas em cordas e pastando nos lotes vagos e beiras de brejo do bairro Brasília. Apesar de criar os filhos com muita dificuldade cumpriu sua missão de ajudar as pessoas que muitas vezes precisa de tão pouco para começar a andar com as próprias pernas. Além de jamais ter desistido que uma pessoa podia mudar sua condição para melhor, ela sempre teve a sensibilidade humana de perceber que muitas vezes uma pessoa numa situação que pode piorar precisa de pouco para enxergar que é possível ser protagonista da própria vida. Dona Anna por diversas vezes amparou em sua casa adolescentes que engravidavam e eram expulsas de casa pelos pais. Ela acolhia as jovens, dava carinho e segurança, esperava os pais acalmarem e ia a eles convencê-los de aceitar a filha em casa de volta, demonstrando estar muito à frente em seu pensamento em defesa das mulheres, principalmente pobres e negras que sofriam ainda mais a violência física e psicológica do atraso social.

Já com os filhos todos criados, outra iniciativa que dona Anna tinha era ir às madrugadas para a porta do posto de saúde, no bairro Brasília, para pegar ficha de consultas para crianças cujas mães não podiam sair por causa de filhos pequenos ou porque trabalhavam em Belo Horizonte. Depois de marcada a consulta muitas vezes ela mesma levava as crianças ao médico depois de já ter dado a elas seus remédios caseiros. Certa vez num período chuvoso, no bairro Brasília, depois da Escola Municipal Juscelino Dias Magalhães, em direção ao atual final do ônibus, não havia luz e à noite, mulheres e crianças tinham medo de passar por causa do enorme buraco que havia na estrada/rua. Dona Anna e dona Joana Resende (funcionária da policlínica e amiga antiga da família de dona Anna) abriram o caminho roçando, capinando e tapando buracos para que pudessem passar as pessoas que chegavam à noite do



PREFEITURA MUNICIPAL DE SARZEDO

ESTADO DE MINAS GERAIS

trabalho e para que as crianças tivessem acesso à escola. Nessa mesma época, na rua ao lado da casa dela, as duas, (dona Anna e dona Joana) vendo que as crianças estavam sem espaço para brincar roçaram, capinaram e aplainaram um terreno vago, formando um espaço para as crianças brincarem, de forma que esse terreno vago, durante muito tempo tornou-se um espaço de interação entre as crianças e jovens daquela época. É uma ação simples, no entanto demonstra a grandeza interior de dona Anna em enxergar pequenos detalhes que melhoravam as relações entre as pessoas que viviam próximo dela. Nessa mesma época sua casa era sempre cheia de crianças, adolescentes e jovens. No bairro Brasília poucas famílias possuíam televisão e onde dona Anna morava nem luz elétrica tinha, porém ela tinha uma televisão que funcionava a bateria. Como nem energia não havia sua casa era para onde todos iam assistir televisão, de forma que a juventude, filhos de famílias mais pobres, tinha sua casa como referência. Tudo isso era com muita boa vontade. Suas contribuições estão e sempre permanecerão na memória de muitos jovens, pais e mães, principalmente do bairro Brasília.

Sarzedo, 07 de maio de 2015.


WERTHER CLAYTON DE REZENDE
PREFEITO MUNICIPAL